



Apresentação

Rodrigo Martins Bersi
José Carlos Miguel

Como citar: BERSI, Rodrigo Martins; MIGUEL, José Carlos. Apresentação. *In:* BERSI, Rodrigo Martins; MIGUEL, José Carlos (org.). **Pesquisas em Educação:** contribuições de egressos do PPGE. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 11-17. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-603-9.p11-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Rodrigo Martins BERSI²

José Carlos MIGUEL³

A coletânea temática “Pesquisas em Educação: contribuições de egressos do PPGE” traz um acervo de trabalhos produzidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília, no período a partir de 2019, entre as linhas de pesquisa: linha 01 – Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano, linha 02 – Educação Especial, linha 03 – Teoria e Práticas Pedagógicas, linha 04 – Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais e linha 05 – Filosofia e História da Educação no Brasil.

As investigações educacionais que compõem a presente obra tratam de pesquisas já concluídas e alguns resultados parciais a partir de atualizações de investigações em curso. A coletânea conta com 21 autores entre 15 capítulos que se dialogam na pesquisa educacional a partir das linhas de pesquisa do PPGE e atividades dos Grupos de Pesquisa. Os trabalhos são desdobramentos de teses e dissertações produzidas por discentes egressos do programa de pós-graduação e estão em articulação com grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais, conectando pesquisadoras e pesquisadores em diferentes instituições dentro e fora do território nacional.

Durante os capítulos da coletânea é possível vislumbrar a criatividade e intencionalidade de pesquisas em educação que articulam teoria e prática

² Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Campus Marília. E-mail. rodrigo.beresi@unesp.br.

³ Doutor em Educação, Professor Livre Docente do Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências – e-mail: jocarimi@terra.com.br.

com pensamento crítico e reflexivo sobre seus objetos de estudo com uma diversidade de metodologias e instrumentos de coleta de dados.

O acervo metodológico das contribuições têm amplo escopo, desde a pesquisa bibliográfica até investigações participantes e experimentais. Há uma diversidade teórica presente na coletânea que fomenta a criatividade para pensar questões educacionais por diferentes referenciais teórico-metodológicos reunindo em uma mesma obra um escopo abrangente de referências e autores que refletem os debates dentro dos grupos de pesquisa fonte em que nossos autores bebem.

A coletânea reúne em uma mesma obra parcerias entre diferentes grupos de pesquisa e áreas do conhecimento que pensam a educação de uma maneira interdisciplinar e transversal a partir de diversos objetos de estudo. Pensa-se a educação pela ótica de diferentes referenciais teórico-metodológicos, a partir de diversos grupos de estudo e áreas do conhecimento que pensam o campo da educação de maneira ampla. Os trabalhos presentes nesta coletânea vão da temática histórica, biográfica e bibliográfica, pesquisas com abordagens filosóficas, até investigações acerca de letramentos, matemática e linguagem. São contemplados temas de reflexão filosófica e de experimentação didática sobre instrumentos pedagógicos em contextos escolares, assim como reflexões teóricas e bibliográficas sobre os objetos de estudo e pesquisas com tecnologias e mídias na educação.

O primeiro capítulo traz a pesquisa “Patronos dos Parques Infantis do Município de Marília/SP” escrito por Aline de Novaes Conceição e Macioniro Celeste Filho que tratam dos parques infantis que funcionaram no Brasil da década de 1930 até a década de 1970 e que atendiam crianças de 3 a 12 anos, com uma educação não formal, em que se valorizava uma Educação Integral no município de Marília/SP. A partir disso, os objetivos da pesquisa, cujos resultados estão apresentados no capítulo, consistem em: reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para EMEIS, com objetivo específico de compreender quais foram os patronos dessas instituições. Dos nomes dos sete Parques Infantis que funcionaram na cidade, cinco estão relacionados com o universo literário infantil e dois homenagearam pessoas que representam poder.

O capítulo “Autobiografias no e Ação Emancipadora no Blog da EJA: Sentido e Acolhimento no Processo de Desenvolvimento” de Rodrigo Martins Bersi e Izabella Domingues Torres Horta versa sobre pesquisa experimental realizada entre 2018 e 2020 e faz uma reflexão crítica a partir do livro publicado em 2020 intitulado *O Blog na EJA: autobiografia e ação emancipadora* publicado como resultado de dissertação de mestrado concluída no âmbito do PPGÉ. A pesquisa trata da Educação de Jovens e Adultos em diálogo com os referenciais teóricos da Educação Libertadora, a Educação Desenvolvimental e a Educação Humanizadora com objetivo de produzir sentido e negociar significados em intenso diálogo e valorização de educandos da EJA no processo de desenvolvimento.

Os autores Gustavo Cunha de Araújo e Davi Milan no capítulo 3 intitulado “Concepções de Linguagem nas Histórias em Quadrinhos: o que dizem Jovens e Adultos Camponeses” versam acerca de pesquisa de natureza explicativa aplicada a partir de um Experimento Didático-Formativo que reflete a formação estética e cultural de jovens e adultos camponeses. O capítulo ainda realiza considerações críticas sobre política e economia vigentes no Brasil que influenciam diretamente o campo de estudo diante da interface cultural do campo de pesquisa. O capítulo 4 intitulado como “Educação Popular e Consciência de Classe: uma Reflexão a Respeito da Experiência do 13 De Maio NEP” escrito por Theo Martins Lubliner analisa a necessidade da realização de formação política entre as classes trabalhadoras para um avanço da consciência de classe em vistas à organização da revolução proletária junto ao socialismo científico. Trata dos grandes ensinamentos históricos da burguesia, de suas ideias e valores as suas revoluções. Em razão disso, o texto se ocupa de fazer uma reflexão sobre a experiência do coletivo 13 de Maio do Núcleo de Educação Popular (NEP) que possui uma inestimável contribuição teórico-metodológica à formação política das classes trabalhadoras brasileiras, em especial a sua fração ligada ao sindicalismo urbano-industrial, tendo formado dezenas de milhares de pessoas através de seus cursos e seminários desde a década de 1980.

O quinto capítulo composto por Davi Milan, Lucas Ferreira Rodrigues e Sirley Leite Freitas traz como título “Alfabetização e Letramento do Aluno Autista à Luz da Teoria Histórico-Cultural” apresenta como

principal objetivo, investigar a alfabetização, letramento e aprendizagem de alunos autistas, explorando a influência e as possíveis contribuições da teoria Histórico-cultural, em vista de uma compreensão aprofundada dos processos educacionais e a identificação de estratégias eficazes no contexto da educação inclusiva. A partir dos resultados encontrados, verificam que a teoria Histórico-cultural, ao influenciar a prática pedagógica na alfabetização, letramento e aprendizagem de alunos autistas, contribuiu significativamente para a promoção de uma educação inclusiva, ao passo que a adaptabilidade e flexibilidade inerentes a teoria proporcionam um alicerce para o desenvolvimento educacional desses estudantes.

Intitulado “Tangram como Ferramenta Lúdica e Didática no Ensino de Geometria e Pensamento Espacial” de autoria de Elisângela da Silva Callejon o sexto capítulo tem como objetivo evidenciar a importância de jogos e atividades lúdicas como ferramentas mediadoras do processo da apropriação dos conceitos matemáticos e busca responder ao questionamento sobre como o jogo Tangram e atividades lúdicas podem contribuir para a mediação do processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos sobre geometria e pensamento espacial. O capítulo 7 de Luiz Felipe Garcia de Senna e Raquel Lazzari Leite Barbosa intitulado “Representações de Professores Universitários sobre Avaliação” apresenta destaques de uma pesquisa de mestrado publicada em 2020 que teve como objetivo compreender as representações docentes acerca da avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura de uma Universidade Pública no Oeste Paulista, de metodologia qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas e análise documental dos Projetos Político-pedagógicos dos cursos. Os resultados apontam para a compreensão da avaliação e dos instrumentos avaliativos por professores participantes da pesquisa.

O capítulo 8 “Apontamentos sobre a Formação do Circuito Quilombola de Turismo do Vale do Ribeira e as Contribuições do Instituto Sociambiental (ISA)” de João Henrique Souza Pires tem como objetivo apresentar um recorte da análise realizada para a escrita da tese de doutoramento do autor sobre as relações estabelecidas por organizações e instituições que realizaram trabalhos ligados a capacitação, formação, assessoria, assistência técnica e extensão com o propósito de organização do turismo junto às Comunidades Remanescentes de Quilombolas do Vale do Ribeira (CRQVR). Para tanto, são considerados

os diferentes atores envolvidos no processo e a análise das ações do Instituto Socioambiental (ISA) neste contexto, visto que a organização atuou diretamente com a formação do CRQVR. Os resultados consideram as assimetrias entre comunidades autóctones e agentes externos, que produz um progressivo processo de reavaliação de recursos e uma nova configuração que altera as relações de poder e o grau de autonomia das CRQVR.

Com autoria de Jonas Rangel de Almeida o capítulo 9 se intitula “A Prisão Vista por Foucault: Reflexões Necropolíticas” discute como se constituiu a relação entre a prisão e as lutas marginais, destacando como os corpos entram nesse sistema de opressão política e como a subjetividade é moldada dentro dele. O texto se divide em duas partes: primeiro, explora as interações entre vida e poder na modernidade usando os conceitos de biopolítica e biopoder; segundo, explora as visões de Foucault sobre a prisão, delinquência e atuação política no contexto da sociedade disciplinar. Em sua conclusão retorna à questão inicial para discutir como a abordagem foucaultiana da prisão pode nos ajudar a compreender a nós mesmos e a romper com a imagem colonizada que nos foi imposta ao longo da história.

O décimo capítulo é intitulado “O Movimento Universal, Particular e o Singular: sua Materialização no Campo da Matemática” produzido pelos autores Osvaldo Augusto Chissonde Mame e José Carlos Miguel que faz uma reflexão crítica em torno do movimento universal, particular e singular, bem como da sua materialização no campo da matemática, fundamentando sua discussão em referenciais filosóficos sobre as categorias mencionadas. O capítulo 11 faz uma interface entre diferentes Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências sendo a autora Valdirene Aparecida Pascoal egressa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Valdirene Aparecida Pascoal e o autor Rodrigo Martins Bersi egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGGE. O capítulo se intitula “Interseção Informacional: Semiótica, Filosofia E Teoria Unificada” apresenta os resultados da pesquisa de mestrado realizada pela primeira autora em interface com o campo da pesquisa em educação realizando uma reflexão crítica e filosófica acerca da epistemologia da construção do conhecimento e o papel desempenhado pelos signos na transmissão de significados.

O capítulo 12 de autoria de Tatiana Ranzani Maurano traz o

título “Maria Lacerda de Moura na Imprensa Anarquista: Educação e a Igreja Católica na Década de 1930”. A proposta do capítulo é apresentar e analisar os escritos anarquistas de Maria Lacerda de Moura e os “objetoires de consciência” de Gonçalves, Bruno e Queiroz (2015), sobre a interferência do “Polvo Clerical”, na educação na década de 1930, tendo como fontes primárias os jornais publicados em São Paulo que foram distribuídos em todo o Brasil: A Lanterna – jornal de combate ao clericalismo, editado pelo tipógrafo, jornalista, arquivista anarquista Edgard Leuenroth e A Plebe – periódico libertário, editado pelo tipógrafo anarquista e imigrante italiano Rodolfo Felipe nos anos de 1933 a 1935, encontrados no Arquivo Edgard Leuenroth da Universidade Estadual de Campinas. Assim registra na história da educação brasileira a participação dos escritores e educadores anarquistas, contribuindo para combate ao seu esquecimento ideológico proporcionando as informações necessárias para futuras pesquisas sobre história da educação e a educação anarquista.

O capítulo 13 com o trabalho intitulado “Cinema, Educomunicação e Sala de Aula: Contribuições para a Formação de Professores” escrito pela autora Naiana Leme Camoleze Silva apresenta a premissa de ressaltar a relação existente entre Cinema e Educação, assim como de colaborar com a prática docente com o uso de produções cinematográficas em sala de aula. Por meio dos documentários produzidos pelo cineasta e poeta italiano Pier Paolo Pasolini e através de uma perspectiva interdisciplinar busca promover diálogos, visando contribuir com a formação de professores, busca compreender como a linguagem cinematográfica pasoliniana pode contribuir na educação e na formação de professores, por sua utilização interdisciplinar através da educomunicação e auxiliando na prática docente.

Considerando o recente aumento da oferta de escolas Waldorf por todo o Brasil, o décimo quarto capítulo intitulado “A Pedagogia Waldorf Antirracista à Luz da Perspectiva Teórica Decolonial” escrito por Aline Lucas Ribeiro trata da popularização dessas escolas entre famílias de pessoas pretas, pardas e indígenas que anteriormente não compunham este cenário. O trabalho objetiva uma reflexão crítica sobre essa nova configuração que fez nascer reivindicações de propostas pedagógicas que contemplem a cultura local do Brasil e não mais apenas abordagens de simbologia europeia. Os resultados

apontam para a movimentação da comunidade Waldorf para abraçar a pedagogia, fazendo aproximações com a perspectiva decolonial apontada como importante recurso teórico para sustentar politicamente novos estudos e atuações que descolonizam a escola e que trazem a interculturalidade às ações pedagógicas.

Com título “O Desenvolvimento da Ideia de Proporcionalidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um Estudo Sobre o Projeto EMAI” o capítulo escrito por Cláudia Elaine Catena encerra a coletânea e tem por objetivo apresentar os resultados obtidos por meio de pesquisa documental e bibliográfica sobre o Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EMAI), material didático utilizado em toda rede pública estadual paulista, com embasamento teórico que se situou no contexto da Teoria dos Campos Conceituais de Gérard Vergnaud, além de interfaces com a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e colaboradores. Os resultados apontam uma abordagem do material dos alunos no campo do conhecimento empírico, já no material dos professores são apresentadas atividades que podem favorecer o desenvolvimento conceitual sobre proporcionalidade, assim desenvolvendo o pensamento teórico.

Certos da relevância dos trabalhos neste coletivo temático da área da educação a partir das contribuições de pesquisas de egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Câmpus Marília, em interface com diferentes Grupos de Pesquisa e ainda com outros PPGs da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Câmpus Marília, desejamos uma leitura enriquecedora diante da diversidade temática e amplitude teórica e metodológica presentes na obra. “Eu sou porque nós somos” é um ditado atribuído à cultura Bantu e presente em diferentes partes do continente africano na expressão *Ubuntu* que enfatiza a ideia de identidade intrinsecamente ligada a comunidade e aos indivíduos em sociedade. Neste percurso de compor-se no diálogo e em interação com diferentes perspectivas teóricas e áreas do conhecimento no campo da pesquisa em educação desejamos uma boa leitura.

Ubuntu “Eu sou porque nós somos”.